

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

SOCIOLOGIA E CINEMA: O FILME COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO

Rafael Kenji Kuriyama¹

Alan Rodrigues Lima²

Gabriel Antonio Cabeça Patriarca³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do trabalho realizado com os bolsistas do Pibid de Ciências Sociais da Uel, no Colégio Estadual Marcelino Champagnat em Londrina-Pr, no primeiro semestre de 2014. Neste período iniciamos um trabalho e reflexão teórica e prática sobre a utilização do cinema em sala de aula enquanto recurso didático na disciplina de Sociologia.

PALAVRAS-CHAVE: sociologia do cinema, didática, filmes como recurso pedagógico.

Introdução.

O ensino de sociologia e seu constante desafio de desvendar a realidade social esbarram, constantemente, na dificuldade de estimular o estudante a assumir essa tarefa árdua. É notório no discurso de professores e estudantes relatos sobre o fracasso pedagógico da escola, enquanto produtora e reprodutora de conhecimento.

Não obstante, o desenvolvimento técnico e científico que possibilita a utilização de diversas metodologias pedagógicas alternativas ao modelo tradicional, o grande desafio da sociologia é reinventar seu modo de produção e reprodução, principalmente nos bancos escolares de ensino médio, de maneira que a torne atrativa para os adolescentes sem perder em profundidade teórica, indispensável para qualquer trabalho científico.

Neste sentido, a utilização de recursos audiovisuais está cada vez mais presente no cotidiano das práticas pedagógicas, o recurso aos filmes é cada vez mais frequente, contando inclusive com suportes didáticos oferecidos, inclusive, pela Secretária de Educação do Estado do Paraná⁴ (SEED/PR) e apresenta-se como uma opção para trabalharmos com a disciplina de Sociologia no ensino médio.

Este artigo propõe apresentar um esboço das discussões teóricas acerca da utilização dos filmes em sala de aula, que foram realizadas entre os estudantes vinculados ao

2331

¹ Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, Professor de Sociologia do Colégio Estadual Marcelino Champagnat, Londrina, kuriyamasociologia@yahoo.com.br.

² Graduando de Ciências Sociais (Uel), bolsista do PIBID, ah_lan@live.com.

³ Graduando de Ciências Sociais (Uel), bolsista do PIBID, gabriel-patriarca@hotmail.com,

⁴ Atualmente a SEED-PR oferece um vasto material audiovisual em seu sítio: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/index.php>, contando com trechos de filmes e vídeos de todas as disciplinas da grade curricular, catalogados de acordo com os conteúdos estruturantes previstos nas Diretrizes Curriculares Estaduais.

PIBID de Ciências Sociais da Uel e que atuam no Colégio Estadual Marcelino Champagnat em Londrina, com a orientação do professor supervisor deste estabelecimento de ensino. Dessa forma, faremos um breve relato da experiência do trabalho realizado no PIBID no primeiro semestre de 2014.

A escolha do tema: Sociologia e Cinema.

A utilização do cinema como recurso pedagógico tem se intensificado com a ampliação de ferramentas tecnológicas em sala de aula. A televisão e os aparelhos de DVD hoje estão muito mais acessíveis. Apesar da precarização e da falta de manutenção, a maioria das escolas do Paraná conta com este instrumento, além disso, do ponto de vista pedagógico, segundo Napolitano, o filme pode “ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2003, p.11-12).

A ampliação da possibilidade de trabalharmos com filmes em sala de aula e a complexidade da temática, trás consigo uma discussão, não só sobre a forma de utilização deste recurso, mas também exige um tratamento sociológico sobre o próprio fenômeno do cinema.

No contexto da indústria cultural o cinema se constitui como uma mercadoria destinada ao consumo das massas. Daí a ênfase no entretenimento como forma de tornar o produto comercializável. Os teóricos da Escola de Frankfurt, especialmente T. Adorno e M. Horkheimer, na obra *A Dialética do Esclarecimento* analisam a utilização de meios técnicos científicos de forma instrumental, com vistas à produção e reprodução do capital, tendo como resultado a mistificação das massas. A problemática da alienação como desdobramento lógico e funcional da Indústria Cultural permeia toda discussão acerca do papel do cinema nas sociedades modernas, e nos leva a uma visão pessimista sobre o mesmo, já que a lógica do capital, ao transformar tudo em mercadoria, esvaziaria o conteúdo artístico ou qualquer possibilidade de crítica social que o cinema poderia conter. (ADORNO e HORKHEIMER, 1985)

No entanto, a dinâmica dialética da realidade social nos força a compreender as contradições que permeiam os fenômenos sociais, o cinema, nesta perspectiva, pode ser analisado para além de seu papel de alienação, e visto potencialmente como instrumento de conscientização e libertação das massas. O argumento fundamental de Benjamin consiste

justamente no potencial democratizador da reprodutibilidade técnica da arte, por meio da indústria cultural. (BENJAMIN,) Emerge assim, um sem números de produções cinematográficas que corroboram com essa tese, pelo menos em teoria essas produções se propõem a este papel político.

Dessa forma, a utilização do filme não pode se limitar apenas na sua reprodução, seja na íntegra ou em fragmentos, é fundamental que o filme proporcione aos estudantes uma reflexão crítica, de maneira que o filme se torne significativo ao estudante. (THIEL; THIEL, 2009, p. 8)

O cinema, enquanto produção artística, típica das sociedades industriais, constitui-se enquanto objeto de estudo na compreensão da sociedade contemporânea, espera-se que por meio da análise dos filmes a partir da reflexão sociológica, os estudantes possam apreender a realidade social da produção e reprodução do cinema, enquanto expressão ideológica das contradições que permeia as sociedades modernas. Neste sentido, tanto a análise teórica, a partir dos conceitos sociológicos, quanto à produção técnica de filmes possibilitará ao estudante adentrar ao universo da produção científica da sociologia.

2333

Proposta de trabalho com os bolsistas do Pibid.

A proposta de trabalho para os bolsistas do Pibid consistiu em analisarmos textos que fundamentassem teoricamente a utilização do filme como recurso pedagógico e filmes que possivelmente poderiam ser trabalhados em sala de aula.

Criamos a seguinte dinâmica: durante nossas reuniões semanais separamos um encontro para discutir um texto, previamente selecionado pelo professor supervisor. Posteriormente os bolsistas apresentaram planos de aula com filmes de acordo com os conteúdos estruturantes previstos nas diretrizes curriculares estaduais, que foram devidamente discutidos quanto a sua viabilidade de aplicação.

Aplicação das reflexões teóricas com os estudantes do Ensino Médio.

A partir das reflexões e discussões realizadas pelo grupo, o trabalho docente serviu de laboratório para a aplicação do recurso do cinema em sala de aula. Dessa forma, o conteúdo estruturante: indústria cultural, que fora trabalhado com as turmas de 2º ano do Ensino Médio teve como ponto de partida o filme *Matrix* (1999), buscando proporcionar ao estudante do ensino médio, uma reflexão crítica sobre o fenômeno da Indústria Cultural. Definimos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender a Teoria Crítica desenvolvida por Adorno e Horkheimer em seus estudos sobre a Indústria Cultural.
- Analisar, do ponto de vista teórico, as implicações do desenvolvimento técnico científico sob as formações sociais capitalistas como expressão da mistificação, do desencantamento do mundo e da razão instrumental.
- As diversas formas de mistificação e alienação que desenvolvem-se a partir da indústria cultural.

A Indústria Cultural no século XXI ampliou-se (em tamanho e complexidade) de tal forma que não é possível compreender as formas de sociabilidade contemporâneas se não compreendermos o papel e a função de tal fenômeno na constituição do ser social moderno. Em todas as esferas da vida social, a dimensão ideológica, portanto prática, da existência humana é constituída em maior ou menor medida, pelas ideologias produzidas e reproduzidas pela indústria cultural. Os meios de comunicação de massa, na esteira do desenvolvimento técnico científico, ampliaram sua capacidade de forjar uma realidade mistificadora da verdadeira existência real e concreta das pessoas. Tal processo fica evidente com a massificação das redes sociais via internet, que acabam por criar mundos virtuais que ampliam a vocação mágica da indústria cultural de, por meio da técnica e ciência, criar um mundo fictício vivenciado ilusoriamente como verdade. Não obstante, a razão instrumental implícita neste processo de desenvolvimento e os lucros exorbitantes conquistados pelas mídias, o desencantamento do mundo, corrobora e ideologicamente justifica a ausência de sentido no mundo moderno, de maneira que qualquer alternativa à essa forma de organizar e sobreviver em sociedade, não figura nem entre as tantas possibilidades de mundos virtuais comercializados pela Indústria cultural.

2334

O filme Matrix (1999) possibilitou uma abordagem extremamente rica sobre o conteúdo proposto, pois além de oferecer uma linguagem mais próxima da realidade do estudante, nos forneceu uma série de elementos teóricos: a própria obra cinematográfica constitui-se como objeto de análise sociológica, pois trata-se de um recordista de bilheteria, um produto típico da indústria cultural, que mesmo estando submetido á lógica do lucro possibilita uma reflexão crítica por parte do espectador. Dessa forma o filme representou uma ponte teórica para a continuidade da temática, que inclui a análise de Walter Benjamin, e sua compreensão dialética do fenômeno da indústria cultural, dentro dessa perspectiva, os meios de comunicação de massa, poderiam servir de instrumento de conscientização e propagação da arte e conseqüentemente de conhecimentos em escala nunca antes imaginável, atingindo

um público cujo número é proporcional à velocidade com que esses conhecimentos são distribuídos.

Considerações finais.

O ensino de sociologia no ensino médio ainda incipiente, apesar das idas e vindas, nos possibilita reinventarmos os métodos e a didática do trabalho do professor, bem como, a utilização ou reutilização da reflexão sociológica tanto sobre a forma como sobre os conteúdos abordados na sala de aula. Neste sentido, a utilização de filmes como ferramentas para a prática docente possui um potencial enorme, ao mesmo tempo em que carece de um tratamento teórico sério, intimamente vinculado à prática cotidiana.

O que pudemos observar nesse trabalho desenvolvido pelo Pibid foi a necessidade de pensarmos às práticas pedagógicas e didáticas a partir da realidade social escolar. Não basta apenas recorreremos às teorias prontas, planos de aula racionalmente bem fundamentados ou manuais que propõem soluções didáticas rápidas e eficientes. O constante exercício, de pensarmos e repensarmos as estratégias didáticas é necessário para atingirmos nosso objetivo de tornar o ensino de sociologia significativo para o estudante de ensino médio, daí a importância da preparação teórica, dos estudos previamente orientados antes de lançarmos mão do uso de mídias como o cinema.

2335

Referências bibliográficas.

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

THIEL, Grace Cristiane; THIEL, Janice Cristine. Movies takes: a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Aymar, 2009.